

# INTERAÇÃO LÚDICA NA ATIVIDADE ASSISTIDA POR CÃES EM PEDIATRIA

Viviane Ribeiro Pereira<sup>1</sup>, Marcia de Oliveira Nobre<sup>2</sup>, Sabrina Capella<sup>3</sup>, Ana Claudia Garcia Vieira<sup>4</sup>.

Objetivo: verificar a interação lúdica entre crianças e cães na Atividade Assistida por Animais. Metodologia: estudo descritivo, exploratório e de caráter transversal. Participaram 14 crianças internadas na pediatria de um hospital universitário e cães do Projeto Pet Terapia - Faculdade de Veterinária UFPel. Utilizou-se vídeo-gravação, fotos e questionário aplicado aos pais. Resultados: observou-se a interação entre crianças e cães, com foco na aproximação, brincadeiras, promoção do bem-estar, redução da tensão e incremento no humor. Conclusões: Atividade Assistida por Animais mostrou-se como estratégia inovadora de cuidado para enfermagem pediátrica, proporcionou atividades de lazer, relaxamento, diversão, interação lúdica e promoveu atmosfera acolhedora no referido contexto.

**Descritores:** Atividade Assistida por Animais, Criança hospitalizada, Enfermagem Pediátrica.

## RECREATIONAL INTERACTION IN CANINE-ASSISTED ACTIVITIES IN PEDIATRICS

Objective: to verify the playful interaction between children and dogs in a Animal Assisted Activity. Methodology: Descriptive exploratory cross - sectional study. Participants were 14 children admitted to the pediatrics of a University Hospital and dogs from the Pet Therapy Project - UFPel Veterinary School. The use of Video-recording, photos and questionnaire were applied to parents. Results: The interaction between children and dogs were observed, focusing on the approach, games, promotion of welfare, reduction of tension and increase in their mood. Conclusions: Animal-Assisted Activity proved to be an innovative strategy for pediatric nursing care, provided leisure activities, relaxation, fun, playful interaction and promoted a welcoming atmosphere in the context.

**Descriptors:** Animal Assisted Therapy, Hospitalized Children, Pediatric Nursing.

## INTERACCIÓN RECREATIVA EN ACTIVIDADES CANINAS ASISTIDAS EN PEDIATRÍA

Objetivo: Verificar la interacción lúdica entre los niños y perros en Actividad Asistida por Animais. Metodología: estudio exploratorio descriptivo de transversal. Participaro 14 niños hospitalizados en la pediatría de un hospital universitario y perros - CollegePet Project Terapia UFPel Veterinaria. Se utilizó la grabación de vídeo, fotos y cuestionario a los padres. Resultados: Fue observada la interacción entre los niños y los perros, centrada en la aproximación, chistes, promoción del bienestar entre niños, reducción de la tensión e incremento del humor. Conclusiones: Actividad Asistida por Animales se presentaron como una estrategia innovadora de la atención de enfermería pediátrica, proporcionando actividades de ocio, relajación, diversión e interacción lúdica promovidos ambiente agradable en ese contexto.

**Descritores:** Actividad Asistida por Animales, Niños Hospitalizados, Enfermería Pediátrica.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. UFPel. Bolsista CAPES

<sup>2</sup>Veterinária. Doutora em Ciências Veterinárias. Docente e Coordenadora de Grupos de Pesquisa da UFPel.

<sup>3</sup>Veterinária. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Veterinária pela UFPel.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança. Docente do curso de Enfermagem na UFPel. Bolsista CAPES. E-mail: cadicha10@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Estudos recentes têm reconhecido os potenciais benefícios para a saúde e o bem-estar de crianças hospitalizadas, decorrentes de atividades como visita de animais, favorecendo um ambiente com menos tensão, estreitando relações interpessoais entre crianças, familiares e equipe, melhorada auto-estima, distração, prazer e incremento nas habilidades sociais<sup>(1-4)</sup>.

Apesar da literatura limitada sobre a evidência, especificamente no Brasil, essas intervenções vêm sendo incorporadas, em diversos contextos de saúde, tais como: hospitalares, moradias assistidas, educacionais e cuidados paliativos<sup>(5-8)</sup>.

Essa abordagem é conhecida como Intervenção Assistida por Animais (IAAs), sendo subdivida em três modalidades de atendimento, Terapia Assistida por Animais (TAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA)<sup>(9-11)</sup>.

Nas três modalidades, TAA, EAA e AAA, a intervenção pode ser utilizada como estratégia na reabilitação de crianças, exatamente porque elas tendem a desenvolver fortes laços afetivos com animais, principalmente com o cão. Entretanto, é importante esclarecer a distinção entre TAA e AAA para que não sejam vistas de maneira equivocada quanto aos objetivos, sobretudo, porque são propostas que demandam preparo especializado.

A TAA utiliza programas aplicados e supervisionados por profissionais da saúde, que desenvolvem procedimentos personalizados de acordo com cada necessidade, com foco na melhora dos aspectos emocionais e físicos cognitivos, tendo sua evolução documentada<sup>(9)</sup>. Nesse sentido, a presença de um cão terapeuta é vista como oportunidade lúdica e afetiva, desviando a atenção sobre a dor, tristeza e inquietação, o que promove a superação de inseguranças, estímulo de vínculos e, dependendo da modalidade, desperta o interesse pelas atividades propostas como terapia<sup>(9-11)</sup>.

Já na AAA, as atividades são casuais e sem roteiro. O desenvolvimento das atividades constitui-se em um processo espontâneo, sem metas por sessão ou registro de evolução do paciente. Acredita-se que a AAA em Unidades Pediátricas seja uma estratégia com excelente potencial na recuperação da saúde e promoção do bem-estar das crianças hospitalizadas e suas famílias.

Por esse motivo, o presente estudo buscou verificar a interação lúdica entre crianças e cães, no contexto hospitalar, tendo como foco a análise das reações e comportamento delas durante as atividades, utilizando-se da vídeo-gravação e da fotografia. Este artigo pretende descrever a experiência desenvolvida, apresentando todas as fases desse processo.

## METODOLOGIA

Iniciou-se o planejamento do estudo seis meses antes da aprovação do projeto. Na **primeira fase**, realizaram-se reuniões com a equipe de saúde da unidade de internação pediátrica: enfermeiras(os), técnicas(os), médico pediatra, coordenadora médica, infectologista e coordenadora da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), as(os) médicas(os) residentes da pediatria, as(os) estudantes do curso de enfermagem da UFPel e a pedagoga responsável pela recreação e a equipe do projeto Pet Terapia (COCEPE 52702026- Faculdade de Veterinária-UFPel), explicitando-se os objetivos do estudo.

A **segunda fase** ocorreu de maneira colaborativa com a participação da médica coordenadora da CCIH, culminando na elaboração de um protocolo de recomendação<sup>(12,13)</sup> para a visita dos cães. Esse protocolo continha todos os cuidados e precauções relacionados à segurança das crianças e questões de higiene no sentido de evitar eventos adversos decorrentes da atividade. Assim, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/ UFPel(784.811).

A **terceira fase** foi a seleção de cinco cães co-terapeutas do projeto Pet Terapia, previamente adestrados e capacitados para as IAA, com cuidados criteriosos em relação à saúde e bem-estar, vacinação atualizada e controle de endo e ectoparasitas, higienização com xampu neutro e sem perfume. O projeto Pet Terapia, também é aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal.

Previamente ao início da IAA houve contato com os pais e responsáveis para formalizar o convite e autorização de participação das crianças, de forma clara e acessível.

**Tipo de estudo:** estudo descritivo, exploratório, de caráter transversal, que utilizou a IAA com o intuito de diminuir o estresse hospitalar de crianças, por meio de quatro encontros semanais de cerca de 60 minutos.

**Participantes:** fizeram parte do estudo 14 crianças (idade entre 2 meses e 11 anos em uma amostra de conveniência) hospitalizadas na unidade pediátrica do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/RS-Brasil (tabela 1).

**Tabela 1** - Perfil dos participantes do estudo

Identificação	Idade	Sexo	Tempo de internação	Patologias
C1	9 anos	M	16 dias	Problemas intestinais
C2	9 anos	M	14 dias	A investigar
C3	1 a 3 meses	F	11 dias	Otite, febre
C4	1 anos	F	6 dias	Pneumonia
C5	5 anos	M	6 dias	Dermatite atópica

C6	7 anos	M	10 dias	Suspeita de linfoma
C7	4 anos	M	16 dias	Problemas intestinais
C8	6 anos	F	9 dias	Suspeita de linfoma
C9	1 a 2 meses	M	5 dias	Pneumonia
C10	4 a 8 meses	F	5 dias	Investigar aumento de linfonodos
C11	5 anos	M	11 Dias	Pneumonia
C12	2 e 2 meses	F	0	A investigar
C13	11 meses	M	0	A investigar
C14	6 anos	F	10 dias	Pneumonia

Os encontros ocorreram em uma sala ampla, anexa ao Hospital Escola. As atividades propostas a cada encontro iniciavam com a apresentação dos cães e a interação com o toque e carícia, seguido da recreação. As brincadeiras incluíram passear com os cães conduzidos pela guia e jogar bolinhas, simular procedimentos e cuidados de enfermagem realizados com os cães, como: auscultá-los com estetoscópio, seringas sem agulhas, envolver as patas com ataduras para desenvolver atividades similares à rotina hospitalar. No final das atividades, as crianças preparavam os cães para irem embora, escovando a pelagem, enfeitando-os com laços e bandanas.

Para este estudo adotou-se a fixação de uma câmera e as imagens foram analisadas posteriormente por três avaliadores, observando as reações individuais e em grupo das crianças em cada sessão de IAA. O estudo também contemplou a percepção e avaliação dos pais em relação às reações e aos sentimentos dos filhos frente à IAA. Para tanto, após a IAA foi aplicado um questionário aos pais.

## RESULTADOS

A IAA promoveu o bem-estar das crianças, proporcionou descontração, alegria e desvio da atenção sobre o fato de estarem hospitalizadas. As crianças tornaram-se mais comunicativas e sentiram prazer em brincar com os cães. Para o hospital, mostrou motivação e o engajamento da equipe de saúde e demais profissionais, em uma perspectiva de trabalho colaborativo, trouxe satisfação a toda equipe, promoveu um ambiente de relaxamento, alegria. Com isso houve destaque da instituição pelo suporte ao desenvolvimento de estudos inovadores, factíveis, de baixo custo e com repercussões positivas para todos os profissionais.

## A perspectiva dos pais

Com os pais e acompanhantes foi possível observar duas situações: surpresa com a reação dos filhos e o próprio envolvimento (Figura 1). A resposta positiva da grande maioria das crianças atendidas resultou em expressões de felicidade, sorrisos e minimização do estresse hospitalar. As imagens também mostraram o choro emocionado de uma das mães ao ver seu filho se divertindo e brincando com os cães.

Ao serem indagados sobre a IAA, os pais descreveram a importância dessa atividade como uma estratégia para **o bem-estar** e a **felicidade dos filhos**. Os pais entenderam a IAA como “*um momento de compartilhar carinho*”, eles observaram mudanças no humor e na rotina das crianças, como demonstrado a seguir:

*[...]muito importante, pois é uma maneira das crianças se distraírem um pouco e matar a saudade dos animais deles[...].*

*[...]ele gostou tanto, que ficou chamando" auau" o tempo todo[...]*

*[...]o meu filho ama cachorros, para ele foi uma alegria. Ele falou o resto do dia sobre os cachorros. Acho muito interessante[...]*

*[...]percebi ele mais disposto, alegre, entusiasmado pelo fato de ter contato com o cão[...]*

*[...]saiu da rotina do quarto[...].*

*[...]não pare de fazer este trabalho que é bastante importante[...]*

**Figura 1** - Registro da interação, com troca de carinho da criança e da mãe com o cão durante a Intervenção Assistida por Cães.





### As interações das crianças com os cães

Ao analisar as imagens geradas, foi possível observar que, durante a interação, as crianças se sentiram estimuladas, pois lhes foram oportunizadas brincadeiras que possibilitaram lidar com aspectos rotineiros implícitos no cuidado hospitalar, os quais, geralmente, estão relacionados ao medo e ansiedade nesse ambiente (Figura 2).

O desejo das crianças em manter contato físico com os cães foi observado em todas as visitas por meio do toque, carícia e aproximação: **seguravam os cães no colo, conduziram-os na guia, escovaram os pelos e brincaram com o estetoscópio**, demonstrando satisfação e prazer.

**Figura 2** - Demonstração da Intervenção Assistida por Cães com a utilização de materiais da rotina hospitalar, desmistificando-os junto a crianças do setor de pediatria.



A imagem “icônica” deste trabalho retrata a alegria da menina ao acariciar a pata do cão (Figura 3A) e do menino que venceu a limitação física e a dor ao escovar o cãozinho, sorrir durante a brincadeira e participar ativamente, comunicando-se com prazer e desenvoltura com outras crianças e com a equipe de saúde (Figura 3B).

**Figura 3** - Demonstração da Intervenção Assistida por Cães com toque (A), escovação e brincadeiras (B) com os cães co-terapeutas, momento de afetividade e carinho junto às crianças do setor de pediatria.



### DISCUSSÃO

As imagens observadas pelas pesquisadoras sobre a interação das crianças com os cães ilustram comportamentos de satisfação e alegria já mencionados em estudos semelhantes, envolvendo crianças hospitalizadas e visita de cães. A análise das imagens e do questionário gerou dados que foram organizados baseados em estudos prévios, com foco na observação das interações entre crianças e os cães, mediatizadas pela presença dos pais<sup>(14-17)</sup>. O vídeo permite ao pesquisador rever imagens, repetidamente, quantas vezes forem necessárias, assegurando rigor metodológico e garantindo que não se perca nenhum dado importante durante a coleta, o que possibilita uma discussão mais aprofundada sobre as intervenções realizadas nesse processo<sup>(18,19)</sup>.

A **alegria** e os **sorrisos** associados à **propensão para o toque e carícia** nos cães foram reações que predominaram em todas as visitas, alinhada com a Hipótese da Biofilia que descreve essa tendência natural do ser humano em ser atraído por outros seres vivos<sup>(20)</sup>. A satisfação e o prazer das crianças ao tocarem o cão estão em consonância com os estudos que descreveram os mesmos comportamentos<sup>(1)</sup>.

Estudos desenvolvidos<sup>(1,14-16)</sup> evidenciaram comportamentos semelhantes em relação à presença dos animais no hospital, reduzindo o clima de tensão, contribuindo para melhora do humor e propiciando momentos felizes. O ambiente hospitalar é percebido pela criança como assustador, devido aos procedimentos dolorosos e desconfortáveis realizados, gerando sentimento negativo. A presença do animal torna o ambiente descontraído, aliviando o estresse infantil. Os autores destacaram que o animal é para criança uma fonte de amor incondicional e lealdade, servindo de apoio e consolo em horas difíceis.

Este estudo revelou-se como uma estratégia que “rompeu” paradigmas de cuidado na maneira de conduzir ações voltadas à promoção da saúde mental das crianças em situação de hospitalização. Nesse aspecto, a elaboração da proposta com participação da equipe da unidade pediátrica-CCIH foi fundamental para esclarecer a intenção do projeto, tornando

viável a execução do mesmo. Mais do que isso, a utilização das IAA tem sido documentada como uma possibilidade inovadora e alternativa na redução da dor emocional das crianças, sendo um complementar as intervenções farmacológicas e sem efeitos colaterais ou reações adversas.

Os estudos revisados sugerem o uso dessas intervenções associadas a outras estratégias clínicas, como, por exemplo, o manejo da dor e a redução do estresse. Entretanto, como referido em estudo de revisão sobre a temática<sup>(2)</sup>, é importante destacar que são escassas as pesquisas utilizando IAA.

A proposta contém elementos inovadores que podem servir de subsídio para guiar modelos de cuidar delineados a partir do protagonismo das crianças e seus familiares, em suas interações com os cães, uma vez que propõe o engajamento dos pais e crianças na formulação de uma estratégia inovadora enquanto possibilidade de lidar com o medo, a ansiedade e a tensão no contexto pediátrico hospitalar.

No que se refere à equipe de saúde e familiares, foram observados comportamentos receptivos quanto à abordagem utilizada, promovendo atmosfera favorável no relacionamento entre equipe, familiares e crianças, mobilizando atenção para

os benefícios sobre o bem-estar de todos os envolvidos na interação.

Dentre as limitações, pontuamos apenas quatro visitas em decorrência da logística (os cães visitam outras instituições sistematicamente) e prazo para a conclusão da pesquisa, determinando uma amostra pequena.

## CONCLUSÃO

Os resultados da Atividade Assistida por Animais, no contexto estudado, sugerem uma perspectiva com excelente potencial a ser explorado e implementada em unidades pediátricas, de baixo custo, com mínimo risco desde que adotadas recomendações de segurança citadas no protocolo.

Agradecemos ao Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas pelo desenvolvimento do projeto, em especial à equipe de comunicação que auxiliou na captura de imagens, e às empresas (Hills Pet Nutrition, Dasppet, Zoetis, AgnereVirbac) que contribuem para a alimentação, vacinas e cuidado dos cães, além do espaço concedido pela UFPel para abrigá-los, pois o projeto não dispõe de financiamento.

## REFERÊNCIAS

- Vaccari AMH, Almeida FA. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein*. 2007;5(2):111-116.
- Chur-Hansen A, McArthur M, Winefield H, Emma Hanieh. Animal-Assisted Interventions in Children's Hospitals: A Critical Review of the Literature. *Anthrozoös*. 2014; 27(1):5-18.
- Kobayashi TC, Ushiyama TS, Fakh TF, Robles MAR, Carneiro AI, Carmagnani SIM. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(4):632-6.
- Rocha CFPG, Muñoz POL, Roma RPS. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: Chelini MOM, Otaa E. (Org.). *Terapia Assistida por Animais*. Barueri: Manole; 2016. 45-59.
- O'hair ME. Companion animals and human health: Benefits, challenges, and the road ahead. *J Vet Behav*. 2010;5:226-234.
- Young JS. Pet therapy: Dogs de-stress students. *J Christ Nurs*. 2012;29(4):217-21.
- Reed R, Ferrer L, Villegas N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento de doenças crônicas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2012;20(3):612-18.
- O'hair ME, McKenzie SJ, McCune S, Slaughter V. Effects of classroom animal-assisted activities on social functioning in children with autism Spectrum Disorder. *J Altern Complement Med*. 2014;20( 3):162-168.
- Chandler CK. *Animal assisted therapy in counseling*. 2nded. Routledge; New York: 2012.
- Bibbo J. Staff member's perceptions of an animal-assisted activity. *Oncology Nursing Forum*. 2013;40(4):E320-26.
- Kruger KA, Serpeel JA. Animal-assisted interventions in mental health: Definitions and theoretical foundations. In: Fine A.H, ed. *Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice*. 3rd ed. San Diego: Academic Press; 2010. 33-48.
- Writing Panel of Working Group, Lefebvre SL, Golab GC, Christensen E, Castrodale L, Aureden K, et al. Guidelines for animal-assisted interventions in health care facilities. *Am J Infect Control*. 2008;36(2):78-85.
- Silveira RI, Santos CN, Linhares RD. Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no Hospital Universitário. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(1):283-8.
- Bouchard F, Landry M, Belles-Isles M, Gagnon J. A magical dream: a pilot project in animal-assisted therapy in pediatric oncology. *Can Oncol Nurs J*. 2004;14(1):14-7.
- Tsai C, Friedmann E, Thomas SA. The effect of animal-assisted therapy on stress responses in hospitalized children. *Anthrozoös*. 2010;23(3):245-58.
- Kaminski M, Pellino T, Wish J. Play and Pets: The Physical and Emotional Impact of Child-Life and Pet Therapy on Hospitalized Children. *Children's Health Care*. 2002;31(4):321-335.
- Sobo EJ, Eng B, Kassity-Krich N. Canine visitation (pet) therapy: pilot data on decreases in child pain perception. *J Holist Nurs*. 2006;24(1):51-7
- Pinheiro EM, Kakehashi TY, Angelo M. O uso de filmagem em pesquisas qualitativas. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 2005;13(5):717-722.
- Loizos P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: Bauer MW, Gaskell G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 12ªed. Petrópolis: Vozes; 2014.137-155.
- Santos-Fita D, Costa-Neto E. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozoologia. *Biotemas*. 2007;20(4):99-110.